

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA – CCCh
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TAYSSA ALMEIDA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES SOBRE O
PROCESSO DE ADEQUAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CHAPADINHA (MA)

2022

TAYSSA ALMEIDA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES SOBRE O
PROCESSO DE ADEQUAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Colegiado do
Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Maranhão,
Campus IV, Centro de Ciências Agrárias e
Ambientais, como pré-requisito para
obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Biológicas

Orientador: Prof^a. Dr^a. Andrea Martins
Cantanhede

CHAPADINHA (MA)

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida da Silva, Tayssa.

A educação na pandemia: relatos de professores sobre o processo de adequação ao ensino remoto emergencial no ensino fundamental / Tayssa Almeida da Silva. - 2022. 30 f.

Orientador(a): Andrea Martins Cantanhede.

Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2022.

1. Docente. 2. Educação. 3. Ensino Remoto. 4. Recursos Digitais. I. Martins Cantanhede, Andrea. II. Título.

TAYSSA ALMEIDA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES SOBRE O
PROCESSO DE ADEQUAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus IV, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas

Aprovada em: 22/ 12 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Andrea Martins Cantanhede (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dra. Jeane Rodrigues Abreu Macedo (1º Examinador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Ma. Franciane da Silva Lima (2ª Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

CHAPADINHA (MA)

2022

A Deus, que pela graça me convence do quão precioso é viver sob Suas promessas;
Aos meus pais, o meu ponto seguro, que através dos seus muitos ensinamentos
moldaram hoje os que são os meus sonhos.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor, que ao longo dessa trajetória vem me ensinando o que é verdadeiramente viver mediante a sua graça e misericórdia. Toda glória a ti, Jesus.

Aos meus pais, em especial a minha mãe, Josinéia da Costa Almeida, que sempre ajudou em absolutamente tudo, que muitas vezes tirou de onde não tinha somente para facilitar a minha caminhada. Louvo por sua vida, mãe.

A minha Orientadora, Prof. Dra. Andrea Cantanhede, que apareceu como uma luz de esperança nessa última etapa acadêmica. Agradeço por toda sua paciência em meio as minhas “desistências”, por seus ensinamentos e incentivos para continuar esse trabalho. Deus lhe recompense em tudo.

A coordenação e aos professores da Escola Sagrado Coração de Jesus, por sua participação e colaboração na arguição dos dados desta pesquisa, em especial a Professora Francisca, que possibilitou o contato e se dispôs a ajudar.

A minha grande amiga, Luiza Abtibol, agora Senhora Oliveira, por ter vivido comigo tantos os maus e os bons momentos ao longo dessa vida acadêmica, por todos os seus esforços para me ajudar no encerramento desse trabalho. Eu te amo, Lúh.

Ao meu amigo, Tiago Altino, que apareceu faz tão pouco tempo, mas foi e tem sido durante esse percurso o meu ponto de paz.

Aos meus pastores e irmãos na fé, que me acompanham e me fortalecem com suas orações e ensinamentos. Louvo a Deus por suas vidas.

A todos os meus amigos da turma de 2017.1, por tudo que já compartilhamos juntos no decorrer dessa trajetória.

A todos os professores do Curso de Ciências Biológicas UFMA/CCCh, pela responsabilidade e empenho ao ensino, por todos os conhecimentos compartilhados e por toda experiência vivida.

Agradeço a disponibilidade de todos os funcionários e servidores da UFMA/CCCh, que por meio dos seus esforços tornaram esses anos os mais benéficos possíveis.

“Tudo o que te desafia tem o poder de te transformar, não existe professor maior que um momento que dói e dá trabalho, ele é duro, mas te faz crescer!”

(Caio Carneiro)

RESUMO

Com a asserção da crise sanitária que sucedeu-se em março de 2020, devido a transmissão do novo coronavírus, inúmeras áreas da sociedade foram afetadas por consequência da implementação das medidas de prevenção que inseriram, entre elas, o distanciamento social. Na área educacional não foi diferente. O distanciamento social obrigou o fechamento de escolas e universidades em todo o mundo, onde a única opção possível de continuar com o ano letivo foi através de aulas remotas via Internet. O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios relatados por professores do ensino fundamental em uma escola de rede privada no município de Chapadinha-MA, de modo que identifique, a partir de seus relatos em um formulário, os enfrentamentos impostos à sua prática pedagógica e as experiências mediante a adoção do ensino remoto. As análises dos relatos foram feitas através do software IRAMUTEQ, que apontou como maiores desafios aos professores a complexidade em lidar e criar metodologias que demandam o uso das tecnologias digitais adaptado ao ensino remoto, devido à falta de experiência inerente a essa plataforma e o acesso limitado à internet e dispositivos digitais. Apesar das limitações, os professores se mostraram empenhados em aprender o uso adequado das ferramentas para promover o processo de ensino-aprendizagem, e encontrar estratégias que facilitem o compartilhamento dos conteúdos à distância.

Palavras-chave: Docente; Educação; Ensino Remoto; Recursos Digitais.

ABSTRACT

With the assertion of the health crisis that followed in March 2020, due to the transmission of the new coronavirus, numerous areas of society were affected as a consequence of the implementation of prevention measures that inserted, among them, social distancing. In the educational area it was no different. The social distance forced the closing of schools and universities all over the world, where the only possible option to continue with the school year was through remote classes via the Internet. This paper aims to analyze the main challenges reported by elementary school teachers in a private school in the city of Chapadinha-MA, in order to identify, from their reports in a form, the challenges imposed on their teaching practice and the experiences by adopting remote teaching. The analysis of the reports was done through the IRAMUTEQ software, which pointed out as the biggest challenges for teachers the complexity in dealing and creating methodologies that demand the use of digital technologies adapted to remote teaching, due to the lack of experience inherent to this platform and the limited access to the internet and digital devices. Despite the limitations, the teachers showed commitment to learn the proper use of the tools to promote the teaching-learning process, and to find strategies that facilitate the sharing of content at a distance.

Keywords: Teacher; Education; Remote Learning; Digital Resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise de similitude realizada no software IRAMUTEQ a partir dos relatos dos docentes quanto à reestruturação dos processos educativos sob a realidade educacional vivenciada no Ensino Remoto Emergencial	18
Figura 2 - Nuvem de palavras gerada pela análise no software IRAMUTEQ.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia causada pelo coronavírus, tivemos um evento inusitado, onde foi decretado situação de calamidade pública, divulgado em 20 de março de 2020. Procurando cumprir com medidas de proteção requisitadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e respeitada pelo Ministério da Saúde, o Ministério da Educação (MEC) decretou por intermédio da Portaria nº 3433, que ocorresse a suspensão das aulas presenciais em toda extensão nacional. O MEC tencionou que as aulas fossem oferecidas na modalidade de ensino remoto emergencial, com aceitação voluntária por parte das instituições (DA ROCHA, 2020).

É válido ressaltar que o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Por outro lado, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente (HODGES, 2020).

Nesse caso, para continuar e minimizar os atrasos das atividades, as instituições educacionais de todos os níveis de ensino adotaram o ensino remoto, sendo assim reconhecido como uma alteração em condição de crise. Contudo, não se levou em conta os recursos digitais disponíveis nas escolas e se os docentes estavam aptos no uso dos recursos digitais para mediação dos conteúdos.

Braga e Thadei (2018) alertam que o emprego das ferramentas digitais na educação ainda é um entrave na realidade nacional; problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias, contudo, em lado a lado, alguns estudos apontam que o uso adequado dessas ferramentas podem contribuir com os processos educacionais, propiciando qualificação nas formas de ensinar e de aprender conteúdos curriculares (KENSKI, 2012; BORBA, SILVA e GADANIDIS, 2016; MOTTA e KALINKE, 2019).

Tendo em vista, que a qualificação do trabalho do professor e a relação ensino – aprendizagem já vinha sendo desenvolvida por muitas instituições de ensino, mas não nesse aspecto. Logo, na compreensão que as políticas públicas de educação são direitos preservados na Constituição Federal, em uma perspectiva na qual o direito compreende o acesso e a garantia da qualidade do ensino, se faz necessário capacitar os protagonistas,

independente da modalidade a que for disponibilizada (BARBOSA et al., 2020).

Com as abruptas mudanças no sistema educacional, o professor novamente se vê como o auxiliar trazendo a tarefa de descobrir novos métodos para o ensino-aprendizagem. Segundo destaca Hodges (2020), em eventos atípicos como este, o planejamento pedagógico exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes, tais estratégias podem ser duradouras, contribuindo, dessa forma, na resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis.

As ferramentas digitais podem ser uma boa estratégia para fugir do tradicionalismo, uma vez manuseadas de forma correta e com planejamento, favorecendo a atratividade dos alunos pelo conteúdo. Segundo Avelino et al., (2020) essas tecnologias podem ser ressignificadas, ocupando um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Dessa forma, considerando a realidade da educação com relação ao mundo digital, sobretudo no que diz respeito à adaptação dos professores de nível fundamental ao ensino remoto, os dados obtidos nessa pesquisa podem servir como referência na literatura para construção de novos planos de ensino no cenário pós pandemia, apoiado nas percepções e lições aprendidas ao longo da atuação dos docentes, lições estas que, por sua vez, indicarão caminhos para elaboração de ideias construtivas, bons planejamentos pedagógicos e resoluções dos problemas que são ocasionados por essas inusitadas situações. Mesmo sendo um grande desafio, essas mudanças podem ser promissoras para a inovação da educação básica, considerando-se que os professores e os estudantes, não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar os principais desafios relatados pelos professores do ensino fundamental de uma escola privada no município de Chapadinha-MA, durante o ensino remoto emergencial.

2.2 Específicos

- Identificar as experiências e os encontros dos docentes mediante a utilização das ferramentas digitais;
- Discutir os efeitos do ensino remoto na mediação pedagógica dos professores.

2 METODOLOGIA

Os dados foram coletados via questionário online (Google Forms), criado exclusivamente para este trabalho, no período entre fevereiro e março de 2022, enviado para 10 professores atuantes de uma escola privada de nível fundamental localizada no município de Chapadinha-MA, com o objetivo de relatar a experiência docente quanto à reestruturação dos processos educativos sob a realidade educacional vivenciada no Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia. Para indicar os temas a serem desenvolvidos na formulação das respostas, o formulário online incluía apenas uma única pergunta aberta, sendo ela formada por palavras chaves, como: desafios, perspectivas, expectativas, limitações. Antes do início do preenchimento do formulário, foram enviados aos sujeitos de pesquisa o TCLE que foi assinado após as informações fornecidas, explicando os objetivos, os métodos a serem usados e os eventuais proveitos individuais ou gerais deste trabalho.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com Souza et al. (2013, p.201):

[...] A participação voluntária em estudos humanos é baseada no direito de ser informado de todos os aspectos do estudo, bem como ter respostas para questões em linguagem clara e de fácil entendimento.

Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, e Godoy (1995, p.25) aponta que:

[...] o estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.

Para análise textual da pesquisa, foi utilizado o software IRAMUTEQ, onde obteve-se a análise de similitude e a nuvem de palavras. O IRAMUTEQ é gratuito e desenvolvido sob a lógica do open source, oferece a possibilidade de diferentes formas de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica, até análises multivariadas (LEBART e SALEM, 1994; DOISE, CLEMENCE e LORENZICIOLDI, 1992), e organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara.

Por meio da verificação dos escritos realizados pelo software é possível identificar as coocorrências entre as palavras, definindo esse tipo de análise como

análise de similitude. Seu resultado traz indicações da conexidade e as diferenças entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação (MARCHAND e RATINAUD, 2012). A nuvem de palavras representa um agrupamento organizado das palavras mais usadas nos textos de forma que destaque as palavras-chaves conforme as suas frequências nos relatos dos docentes. Este tipo de análise é graficamente interessante, mesmo sendo mais simples.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises do corpus textual, produzidas a partir dos relatos dos professores, permitiu a interpretação, subjetividade e a organização dos contextos, identificando as categorias significativas nas escritas dos docentes.

As análises dos relatos apontaram como maiores desafios aos professores a complexidade em lidar e criar metodologias que demandam o uso das tecnologias digitais adaptado ao ensino remoto, devido a implementação imediata do novo ensino, a falta de experiência inerente a essa plataforma e o acesso limitado à internet e dispositivos digitais, o que dificultou ainda mais o rendimento na aprendizagem dos seus alunos. Isso revela reflexões significativas quanto à formação pedagógica e os fatores de ordem socioeconômicas e familiar que implicam diretamente na realidade educacional.

A análise de similitude produziu quatro ramificações centralizados na palavra “aluno”, de onde provêm os ramos com as palavras “forma”, “tecnologia”, “mesmo” e “conseguir” (Figura 1). Mediante a análise textual de todas as palavras existentes nas produções textuais dos docentes, os ramos que foram gerados relatam as palavras que possuem relação e semelhança entre si.

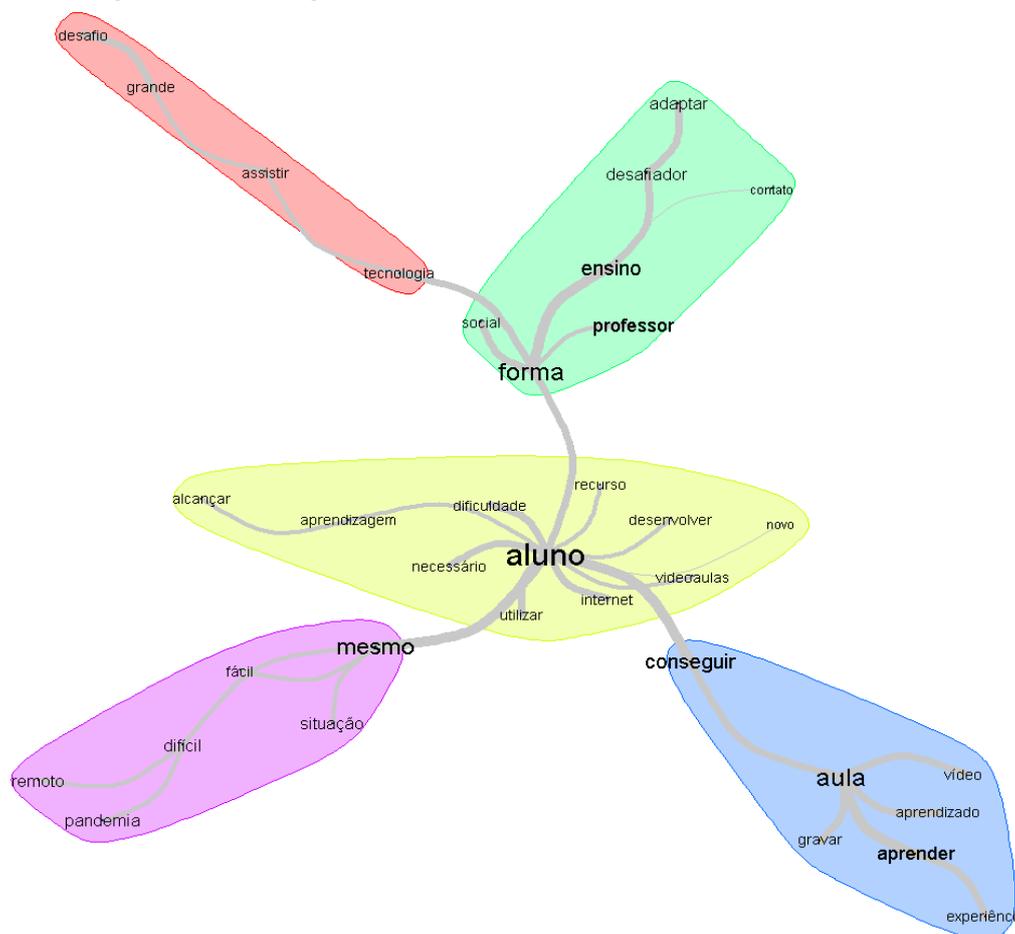


Figura 1 - Análise de similitude realizada no software IRAMUTEQ a partir dos relatos dos docentes quanto à reestruturação dos processos educativos sob a realidade educacional vivenciada no Ensino Remoto Emergencial.

A palavra central “aluno” foi usada para destacar os principais enfrentamentos no ensino-aprendizagem diante da precariedade ao acesso e o acompanhamento das atividades remotas, o que apresentou diferentes nuances como: não há acompanhamento dos pais ou responsáveis; não obtém disponibilidade de um aparelho em casa, como celular, por exemplo; não há internet de qualidade que viabilize em melhores condições a realização das atividades. Os relatos abaixo são esclarecedores, nesse sentido:

PROF-4: “As dificuldades foram muitas. Primeiramente a limitação dos recursos para serem utilizados, o que dificultou a interação entre professor e aluno...”, “...alguns alunos não possuíam recursos necessários, como por exemplo celular ou acesso à internet...”

PROF-6: “...não foi fácil, pois o aprendizado de alguns alunos não se desenvolveu, devido aos pais não conseguirem acompanhar nas tarefas ou até mesmo não tinham facilidade ao acesso à internet...”

“...a principal dificuldade foi o compartilhamento do conhecimento sem o contato direto com os alunos, o que limitou ainda mais a aprendizagem deles...”

PROF-8: “...Atualmente é cada vez mais difícil e desafiante a missão de educarmos no nosso país, são vários problemas estruturais, econômicos e até mesmo culturais...”, “...ter uma internet de potência tanto para nós quanto para os alunos, e ter as melhores ferramentas para a divulgação dos vídeos aulas com toda certeza foi a maior dificuldade...”

Antes do período da pandemia, autores como Assis (2014) e Martín-Gutiérrez et al. (2015) afirmavam que os alunos se sentiam confortáveis sobre o uso dessas ferramentas digitais, pois são agradáveis, fáceis e úteis, de acordo com o objetivo dos conteúdos e da aprendizagem, proporcionando empoderamento discente, permitindo a autonomia na busca e construção dos conhecimentos. Porém, a partir da implantação do ensino remoto em todo o Brasil, percebe-se uma fragilidade nessa afirmação, porque em geral, nem todos os alunos têm familiaridade com esses tipos de ferramentas digitais, principalmente quando para a camada mais pobre da população que sequer utilizava a internet. Os depoimentos evidenciam que grande parte dos alunos provém de famílias que não dispõem de dispositivos digitais, ou não possuem acesso a uma boa rede de internet para a participação em um processo educativo mediado por tecnologias digitais.

Parte significativa dos estudantes da rede de ensino brasileira não tem nenhum acesso ou não dispõe de condições adequadas de uso da internet e tecnologias digitais. Assim, 20% dos domicílios brasileiros – o equivalente a 17 milhões de unidades residenciais – não estão conectados à internet, o que impossibilita o acesso de alunos ao

material de ensino a distância disponibilizado em seus portais por muitas escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio. [...] mais de 40% das residências não possuem computador e, entre os que possuem, poucos possuem softwares atualizados e capacidade de armazenamento e são de uso comum de 3 ou mais pessoas (COLEMAX, 2020). A ausência de recursos tecnológicos, a falta de ambiente reservado para estudo, além da disponibilidade de computador e conexão de internet podem comprometer cabalmente a participação dos estudantes, mesmo os mais interessados (OLIVEIRA et al., 2020). O relato do professor (a) 7 evidencia esse outro desafio frente ao aumento no desinteresse dos alunos e falta de apoio de alguns pais no acompanhamento dos estudos. A ausência de autonomia e disciplina que, somadas às situações precárias e desfavoráveis de habitação e organização familiar confere um grande obstáculo e empecilho para a educação.

Desse modo, o desafio pautado ao papel do professor no ensino, se refere à escolha apropriada de tecnologias que aproveitem as características das crianças e jovens da era tecnológica, explorando suas habilidades e estimulando-os a participar ativamente da aprendizagem. De acordo com Lévy (2010) é “bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender”.

No ramo que se destaca a palavra “mesmo”, é possível observar os desafios que foram impostos na mediação pedagógica vivenciada durante o contexto pandêmico, a partir da implementação do Ensino Remoto Emergencial.

PROF. 1: “...Com a chegada da pandemia e as orientações de isolamento social foi bem desafiador para nós professores e familiares...”, “...Foi necessário ter muita força de vontade para atender nossos alunos de uma forma distante e ao mesmo tempo perto, através da tecnologia...”

PROF. 3: “...Tive que aprender muitas coisas durante a pandemia, experiências antes nunca vividas...”, “...trabalhar em sala de aula em uma situação em que não se pode se aproximar um do outro é praticamente impossível...”

PROF. 6: “...Foi um grande desafio adaptar-se de uma forma tão relâmpago ao ensino remoto durante a pandemia...”, “...fomos aprendendo a ensinar pelas redes sociais e plataformas digitais de forma remota sem um contato físico...”

Com a implementação do ensino remoto, o professor foi chamado a lidar com a complexidade de criar metodologias que demandam o uso das tecnologias digitais, prosseguindo sua mediação com tensas e intensas relações entre o que vinha sendo realizado e o que se apresenta para ser feito de imediato e na urgência (DOS SANTOS, 2020), com vistas a minimizar os impactos na aprendizagem. Criar metodologias integradas ao digital requer um tempo de adaptação mais longo, com formação dos envolvidos no processo e preparação de infraestrutura tecnológica que vise o conhecimento, mas devido às rápidas mudanças decorrentes do contexto pandêmico, isso não foi possível. Nesse estudo, observa-se as dificuldades dos professores quanto ao processo de adaptação às aulas remotas, uma vez que não houve um tempo hábil para parar e pensar na reestruturação do ensino mediado pelas tecnologias digitais.

As palavras “forma” e “tecnologia” se referem aos relatos dos docentes sobre as dificuldades quanto ao método de ensino digital, uma vez que não haviam tido anteriormente uma preparação específica para esse contexto, o que gerou desafios quanto a reinvenção no modo de ensinar-aprender docente, de acordo com o que pode ser observado nos relatos abaixo:

PROF. 4: “...o ensino à distância passou a ser a única possibilidade para nós professores que nunca havíamos tido contato com esta modalidade, então tivemos que nos adaptar, ou seja, nos reinventar a uma nova forma de ensino regida pela tecnologia...”

PROF. 6: “...o professor tem uma tarefa árdua em todos os aspectos...”, “...na pandemia mundial tivemos um grande desafio em reinventar nosso ensino mediante às aulas remotas...”

PROF. 7: “...Foi muito desafiador no sentido de ter que se adaptar de maneira tão repentina ao método de ensino totalmente digital...”

Valente et al., (2020) em seu trabalho crítico-reflexivo sobre a prática docente no Ensino Remoto Emergencial apresentam que a implementação desse ensino coloca os docentes frente aos desafios de construir novas formas de ensinar-aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas, ressaltando sobre a importância no desenvolvimento de competências de interação, comunicação e o devido uso das tecnologias. Contudo, esses desafios escancarou uma fragilidade muito grande: a falta de preparo dos professores para dar continuidade às aulas. Nos relatos é possível observar que muitos nunca haviam ministrado aulas na modalidade do ensino remoto, tornando evidente a falta de preparação diante dos novos meios de tecnologias digitais da informação e comunicação, principalmente para aqueles professores que estavam

acostumados com os métodos tradicionais de ensino (SOARES et al. 2021). Aqui desvela-se a importância da formação docente como estratégia para preparar os professores a fim de que possam dar sequência às aulas mesmo que remotas, pois entende-se que “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os” (Pimenta, 1999, p. 26), a fim de se encorajar e se preparar para enfrentar as situações do cotidiano.

A primeira versão da BNCC para a Formação de Professores (2018), assegura a necessidade de formar professores aptos a “usar tecnologias apropriadas em suas práticas de ensino” (Brasil, 2018, p. 54) e “Selecionar tecnologias, conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos que possam potencializar a aprendizagem” (Brasil, 2018, p. 55), a fim de propor ao compreensão e a utilização de tecnologias digitais de forma reflexiva, significativa e correta, para que o aluno possa exercer o protagonismo dentro de um papel ainda colaborativo, reafirmando assim a quinta competência presente no documento, onde a mesma propõe que o digital como TDIC e em uma abordagem, dentro e fora da escola, aos moldes de uma “pedagogia dos multiletramentos”, fundamentada em nova realidade de ensino, trará ganhos presentes (Rojo, 2012). Desta forma, o docente deve exercer o papel de mediador no processo de promoção e utilização das tecnologias digitais, uma vez que o novo ambiente de ensino vem buscando nessas alternativas técnicas de ensino inovadoras. A ausência de planejamento, a inexistência de suporte técnico e pedagógico para as tecnologias e, fundamentalmente, a falta de cuidados para com a formação docente para o devido uso das tecnologias digitais podem acentuar os prejuízos nos processos educacionais de ensino e aprendizagem (LIMA, 2015), fora entre outras questões que envolvem o acesso, a infraestrutura de rede e a ausência dos recursos tecnológicos.

No ramo destacado pela palavra “conseguir” é possível observar o desempenho dos docentes em criar estratégias que alcancem a atenção dos alunos, na expectativa de vencer as limitações de comunicação, interação, conforme pode ser observado nos relatos a seguir:

PROF-6: “...os alunos gostavam de utilizar sempre as tecnologias, desta forma não seria difícil assistir as vídeo aulas, mas foi aí que me vi diante de uma realidade, realmente eles gostavam de usar as tecnologias, mas para outros fins...”, “...isso fez com que eu procurasse uma forma de chamar atenção deles para minhas aulas, então procurei gravar aulas em lugares diferentes, ao editar os vídeos, acrescentava algumas músicas, palmas e etc...”

PROF-7: “...fazer um aluno assistir vídeo aula é conseguir desenvolver um aprendizado com êxito, era necessário usar a criatividade...”

PROF-8: “...com a pandemia mundial tivemos que nos reinventar para concluir com êxito nosso trabalho, utilizando novas ferramentas, técnicas, para as aulas serem mais dinâmicas e prazerosas...”

O que fica evidente é que os ambientes de ensino e aprendizagem ganharam novas formas e espaço para o que antes era transmitido pessoalmente, apresentando-se em uma nova configuração e isso causa algumas problemáticas. A mais urgente diz respeito à recuperação da interação entre professores e estudantes, uma vez que mesmo distantes, se faz necessário a continuação dos processos de ensino e aprendizagem, na tentativa de amenizar os impactos negativos da pandemia para a educação (SÊNIOR, 2020).

Como estratégias e como resistência a essas dificuldades, a ação docente foi sendo modificada, reinventada, sublinhando uma dinâmica que caracteriza a maneira como cada um foi configurando o alcance da sua atuação. Soares et al. (2021) expõem que os professores do ensino básico, por exemplo, precisaram mostrar eficiência e usarem a criatividade no planejamento de suas aulas, aprendendo a extrair o sentido da informação, além disso, necessitaram enfatizar o pensamento crítico, a comunicação e a colaboração que as tecnologias digitais proporcionam. Isso revela a importância de navegar e explorar as diversas potencialidades das tecnologias digitais, que forneça o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, pois, mesmo presencialmente ou a distância, é preciso que o professor atue como propositor-mediador do conhecimento, a fim de fortalecer “[...] o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa” (BRASIL, 2018).

Ademais, os depoimentos dos docentes mostraram que as redes sociais deixaram de ser um local de distração, e passaram a ser usadas para comunicação entre eles e seus educandos, ou seja, em qualquer horário ou dia, o professor passou a ser solicitado para tirar dúvidas, entre outras tarefas, o que exigiu apostas em seu próprio trabalho, como está evidenciado nos depoimentos a seguir:

PROF-4: “...aprendi bastante, mas tive muito trabalho também, não foi fácil...”, “...ainda havia a necessidade de auxiliar alunos nas redes sociais após o expediente, uma sobrecarga enorme de trabalho...”, “...nunca tinha usado tanto o WhatsApp...”

PROF-6: “...diante de todo esse desafio de gravar aulas, passei noites acordadas com edições de vídeos...”

PROF-8: “...foram 2 anos de muito trabalho e investimentos próprios para com que nossos alunos continuassem estudando com a mesma qualidade e com menor perda educacional possível...”

Para Hypolito, Vieira e Pizzi (2009), o processo de intensificação do trabalho docente pode ser sintetizado, entre outros fatores, como processo que conduz à redução do tempo para descanso na jornada de trabalho; implica falta de tempo para atualização e requalificação profissional e potencializa a sobrecarga de trabalho. Segundo afirma Rodrigues et al., (2020) as modalidades de trabalho remoto de professoras e professores possuem a marca da combinação intensiva e extensiva do tempo de trabalho, consoante ao relato do professor (a) 6 que apresentou a necessidade de auxiliar os seus alunos após o expediente de trabalho. Dessa forma, a implantação de atividades remotas no ensino apresentou uma sobrecarga do trabalho docente, pois estes estavam dedicando um tempo maior para preparação das aulas não presenciais, utilizando-se de interfaces que não dominavam para proporcionar aulas mais criativas, junto aos alunos. Coube ao professor reconfigurar suas aulas para serem experienciadas por meio das telas dos dispositivos de comunicação, observando o limite de tempo, dos recursos a serem utilizados ou, até mesmo, encontrar um caminho viável para adaptar um ensino, que possibilitasse a aprendizagem dos alunos, em meio a um mundo de recursos tecnológicos (FERREIRA et al., 2021).

Apesar das limitações, desafios a serem superados, o contexto pandêmico não deve ser encarado como uma fatalidade por completo. Conforme os trechos das produções textuais dos docentes, notam-se as contribuições positivas que foram obtidas a partir do envolvimento do ensino remoto:

PROF-1: “...Em meio ao ensino remoto, tive que aprender muitas coisas...”, “...foram experiências boas, ao mesmo tempo desafiadoras, mas aprendi bastante...”

PROF-5: “...Posso então relatar que foi um grande desafio, pois gravar aulas, editar vídeos etc., não é fácil, mas aprendi muito com essa experiência...”

PROF-7: “...Se adaptar de maneira tão repentina ao método de ensino totalmente digital foi muito desafiador, porém percebemos também que somos capazes de desenvolver um bom trabalho em qualquer situação e aprendemos a ensinar pelas redes sociais e plataformas digitais...”

O advento do ensino remoto possibilitou ao docente sua “biograficidade” (DELORY-MOMBERGUER, 2016), isto é, sua capacidade de elaborar sua experiência, na forma da sua vocação para aprender, para metamorfosear as experiências, os percursos e os percalços. É nessa direção que professores convertem, invertem, reinventam a forma de atuação pedagógica. Quando se trata sobre aprendizado por meio de experiências

frente a cenários de mudanças instantâneas, entende-se que a formação continuada é um processo basilar para isso, visto que os professores passaram a conhecer as diferentes possibilidades na modalidade remota, tornando-se necessário que eles passassem por processos formativos, o que contribui para que se sintam mais preparados e sejam minimizadas suas dificuldades frente ao uso das tecnologias digitais (KENSKI, 2012; RICHIT, MOCROSKY; KALINKE, 2016).

Diante desses novos tempos, precisa-se aprender a extrair o sentido da informação, mais do que retê-la, além disso, necessita-se enfatizar a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação e a colaboração que as tecnologias digitais proporcionam, ou seja, aprender a se reinventar diante dos desafios de adaptação e implementação de novas ferramentas digitais. Contudo, para que se vivencie esse modelo de ensino-aprendizagem, é necessário que professor e aluno trabalhem em um mesmo ritmo de cooperatividade no uso das tecnologias digitais. (OLIVEIRA et al., 2020).

A união dos grupos de palavras organizadas graficamente através da nuvem de palavras produzida pelo software IRAMUTEQ, destacam as palavras que foram mais abordadas pelos docentes no corpus textual, de acordo com a figura 2.

As palavras “aluno” e “aula” aparecem com maior frequência, sendo usada para expressar diretamente as limitações implicadas ao rendimento no ensino-aprendizagem dos alunos no decorrer do ensino remoto, tendo relação, a seguir, aos destaques das outras palavras, “forma” e “mesmo”, apresentando os desafios à adaptação ao ensino mediado pela tecnologia digital-metodologia. Outras palavras que também ganharam destaque foram “conseguir” e “ensino”, que estão direcionadas a criação de estratégias utilizadas pelos docentes, a ressignificação no seu modo de ensinar e aprender diante da introdução das plataformas digitais adaptadas ao ensino remoto. Além dessas palavras destacadas temos: “aprender”, “desenvolver”, “pandemia”, “aprendizado”, “gravar”, “desafiador”, “videoaulas”, “recurso”, “utilizar”, “internet”, “tecnologia”, “difícil”, “dificuldade”, “situação”, “aprendizagem”, “experiência”, “alcançar”, “assistir”, “adaptar”, “remoto”, “novo”, “desenvolver” e “professor”. Dessa forma, as palavras citadas com maiores frequências estão vinculadas aos desafios dos docentes no que diz respeito à adaptação ao ensino remoto.

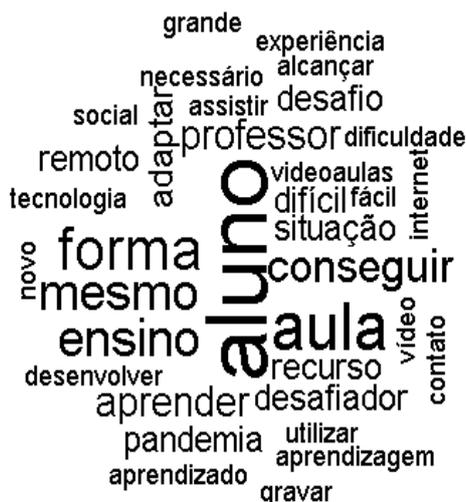


Figura 2 - Nuvem de palavras gerada pela análise no software IRAMUTEQ.

As produções textuais dos professores apresentam os seus desafios ao vivenciarem a experiência com o ensino remoto, mediado, especialmente, pelas tecnologias digitais, dada a necessidade de distanciamento social, provocado pela covid-19, onde suas principais dificuldades foram geradas tanto quanto pela rápida reorganização das suas práticas pedagógicas sem a devida compreensão das plataformas digitais, como também pelas implicações na falta dos recursos digitais. As vivências do âmbito educacional mediante a situação pandêmica oferece uma reflexão a respeito dos desafios e possibilidades para atender as demandas do ensino remoto em um país de grande dimensão continental e com diversas realidades socioeconômicas, no que diz respeito às desigualdades sociais que atravessam as redes de ensino e escolas, o acesso à internet e a formação dos professores, aspectos relevantes para a promoção do ensino mediado por tecnologias digitais (DOS SANTOS et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas foi possível observar os diferentes enfrentamentos frente à promoção do ensino remoto durante a pandemia, desde a falta no acesso à internet e aos artefatos tecnológicos diante a condição socioeconômica, quanto a difícil adaptação ao procedimento das aulas mediadas pela tecnologia. Apesar das limitações, os professores se mostraram empenhados em aprender o uso adequado das ferramentas para promover o processo de ensino-aprendizagem, e encontrar estratégias que facilitem o compartilhamento dos conteúdos à distância.

Durante o contexto pandêmico, os docentes passaram por processos formativos a partir de suas experiências com o ensino mediado pela tecnologia, o que pode contribuir para possibilidade de produção de outros sentidos nas práticas pedagógicas, de modo a desconstruir um processo de significação estabilizado pelo fazer docente meramente técnico.

5 REFERÊNCIAS

ASSIS, M. P. **Pesquisa e aprendizagem em Web Currículo: estudo de práticas pedagógicas em programa de pós-graduação em Educação: Currículo.** In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, D. R. M. (Orgs.). Web currículo [recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em: https://issuu.com/letracapital/docs/web_curr_culo. Acesso em: 11 de maio 2021.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19.** Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 maio 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Pag, 68.

BRAGA, R.; FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

COIEMAX. **Em defesa da educação pública compro-metida com a igualdade social: porque os trabalha-dores não devem aceitar aulas remotas.** 2020. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%AD-tico-EaD-2.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DA ROCHA.; SUCHECK F. M. et al. **O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da Covid-19.** Interações, v. 16, n. 55, p. 58-82, 2020.

DEIORY-MOMBERGER, C. **Abordagens meto-dológicas na pesquisa biográfica.** Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, p. 523-536, dez. 2012.

DOISE, W.; CLEMENCE, A.; LORENZI-CIOLDI, F. **Représentations sociales et analyses de données.** (1992). Grenoble: P.U.G.

DOS SANTOS, E.; LIMA, I. DE S.; DE SOUSA, N. J. **“Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 29 dez. 2020.

DOS SANTOS, M. F. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** Revista eletrônica de educação. São Paulo: edições 70. 2011. 229p. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 28 maio de 2020.

FERREIRA, L. G; FERRAZ, R.D; FERRAZ, R.C.S.N. **Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício.** Fólio–Revista de Letras, v. 13, n. 1. 2021.

FORTUNATO, I. **O relato de experiência como método de pesquisa educacional.** São

Paulo: Edições Hipótese, 2018.

HENRIQUES, S.; MOREIRA, J. A.; GOULÃO, M. F.; BARROS, D. **Online Training of Trainers from the Open University**. Portugal: De Facto Editores, 2015.

HODGES, C. et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 15 de maio 2022.

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZI, L. C. V. **Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente**. Currículo sem Fronteiras, v. 9, n. 2, p. 100-112, jul./dez. 2009.

KENSKI, V. M. **O novo ritmo das informações**. 2012. Campinas: Papyrus (Coleção Papyrus Educação).

KERSTING, N. B.; GIVVIN, K. B.; THOMPSON, B. J.; SANTAGATA, R.; STIGLER, J. W. **Measuring Usable Knowledge: Teachers' Analyses of Mathematics Classroom Videos Predict Teaching Quality and Student Learning**. American Educational Research Journal, v. 49, n. 3, p. 568-589, 2012.

LEBART, L., & SALEM, A. **Statistique textuelle**. 1994. Paris: Dunod.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2010. São Paulo: Editora 34 .2ª ed.

LIMA, M. R. **Projeto UCA e Plano CEIBAL como possibilidades de reconfiguração da prática pedagógica com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. 2015. 268 p. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. **Análise de similaridade aplicada a corpora textos: as primárias socialistas para a eleição presidencial francesa**. Bélgica: JADT, 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTÍN-GUTIÉRREZ, J.; PEÑA, F.; BENESOVA, W.; MENESES, M. D.; MORA, C. E. **Augmented reality to promote collaborative and autonomous learning in higher education**. Computers in Human Behavior, v. 51, part B, p. 752-761, 2015.

MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; ALMEIDA, C. **Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2019.

OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. A. P. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Belo Horizonte: Relatório Técnico, GESTRADO/UFMG, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RICHIT, A., MOCRSOSKI, L. F., & KALINKE, M. A. **Tecnologias e prática pedagógica em Matemática: tensões e perspectivas evidenciadas no diálogo entre três estudos.** 2016 In: M. A

RODRIGUES, A. **Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia.** SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SÊNIOR, M. F. **Afetividade: interação entre professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia.** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 13, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19207/1/MFLS11012021.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2021.

SOARES, M. D.; DOS SANTOS. B. N. A.; DE FARIAS, R. F.; DE LIMA, C. G. F. **Ensino de biologia em tempos de pandemia: criatividade, eficiência, aspectos emocionais e significados.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.2, fev. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

STONE, P. J.; DUNPHY, D. C. & KIRSCH, J. **The general inquirer: a computer approach to content analysis.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1970.

VALENTE, C. S. G.; DE MORAES . B. E.; SANCHEZ . O. C. M.; DE SOUZA F. D.; PACHECO, D.M. C. M. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 9, n. 9, pág. e843998153-e843998153, 2020.

ZANINI, M. **Formulário eletrônicos.** 2007 . 21 p. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184005/tcc-final-michelZanini.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 Abr. 2020.